

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA FORMATAÇÃO INOVACÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Relato de uma prática sobre educação financeira na educação básica e potenciais correlações com o projeto PIBID - Matemática
Autor	BRUNO TUMELERO FETTER
Orientador	RODRIGO SYCHOCKI DA SILVA

RESUMO: O presente trabalho se propõe a apresentar as atividades planejadas e aplicadas em uma oficina sobre Matemática Financeira para estudantes do 6º e 7º anos do Colégio de Aplicação da UFRGS. Elas fizeram parte da formação docente vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Matemática da UFRGS (Edital CAPES nº7/2018). As atividades foram organizadas tomando como parâmetro as orientações do Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e da BNCC (2018) que se refere à Educação Financeira como um dos temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, sendo tarefa das instituições escolares incorporar tal tema ao currículo preferencialmente de forma transversal e integradora. Ainda neste aspecto, a Estratégia Nacional de Educação Financeira em seu Plano Diretor (2010) ressalta a importância de que se desenvolvam recursos analíticos através de um processo educativo em busca de mudanças de comportamento, visto que além da informação é necessária também a habilidade de interpretação dos contextos financeiros. Nessa perspectiva, o ensino de matemática concomitante aos conceitos de educação financeira pôde ser feito por meio da circulação entre diferentes ambientes de aprendizagem, dando enfoque aos Cenários de Investigação em situações de Realidade e Semi-Realidade (Skovsmose, 2008), as quais possibilitaram desenvolver os conceitos matemáticos juntamente à competência de interpretar e agir em situações sociais e políticas. O presente projeto teve como objetivo desenvolver práticas de ensino em matemática que abordassem conceitos da educação financeira, de forma com que os estudantes pudessem exercitar a autonomia na elaboração de estratégias que deveriam ser usadas em contextos/situações do ponto de vista econômico. Em cada prática foram abordados conceitos como despesas fixas e variáveis, obrigatórias e não-obrigatórias, renda, orçamento, poupança, dentre outros. Em princípio permitindo a tomada de decisão sem interferência para posteriormente provocar uma reflexão crítica amparada por recursos matemáticos de análise, como planilhas de orçamento e análises de saldo. Em seguida foram desenvolvidas atividades que permitiram colocar em prática as novas noções desenvolvidas por meio da elaboração de um plano de consumo consciente. Por meio da observação e do registro das atividades desenvolvidas foi possível verificar que os estudantes, ao analisarem os impactos de seu comportamento, adaptaram suas escolhas de forma a favorecer sua situação econômica e alcançar seus objetivos individuais. Em termos pedagógicos inerentes ao ensino de matemática, observou-se que o interesse dos jovens crescia quanto maior fosse a contextualização dos conceitos matemáticos por meio da abordagem de situações envolvendo a vida financeira, ainda notou-se que abordagens lúdicas e com referências a jogos lhes eram mais convidativas à exploração. Analisando os resultados das práticas foi possível concluir que por meio de um ensino de matemática reflexivo pôde-se construir com os estudantes conceitos próprios da área de conhecimento e ao mesmo tempo desenvolver noções críticas indispensáveis para o pleno exercício da cidadania. Com isso, pôde-se utilizar a matemática para contribuir com a democratização do conhecimento, construindo junto aos estudantes ferramentas que podem auxiliar no futuro no seu desenvolvimento social e individual.